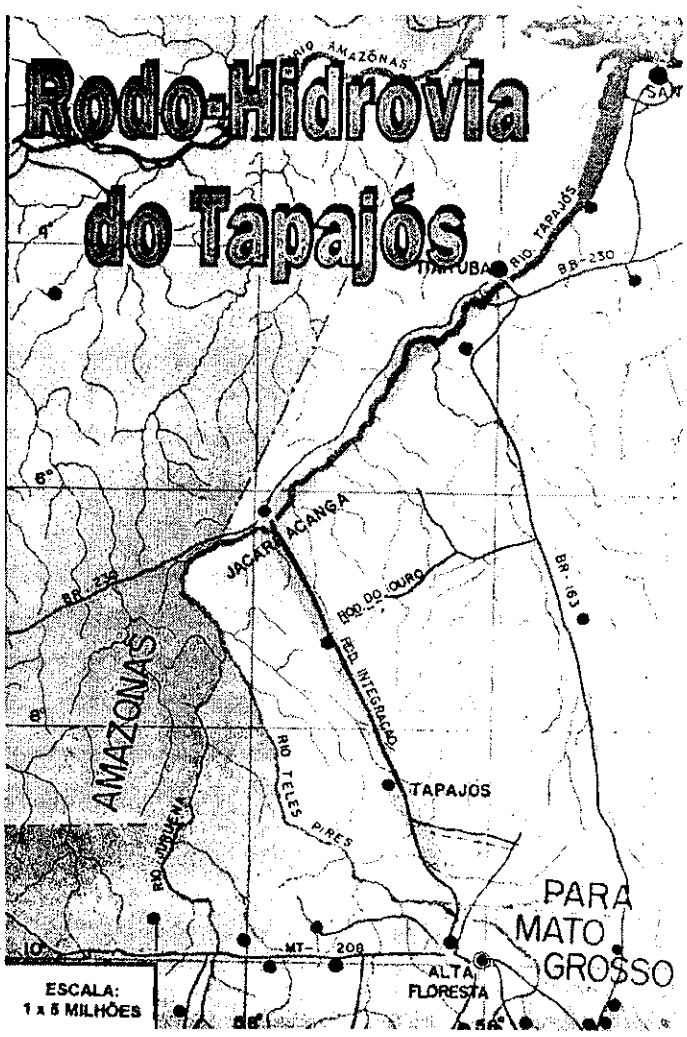


A Rodo-Hidrovia do Tapajós preocupa o povo Mundurucu

A Codesup promete uma rodovia de 480 km dos quais 180 km já concluídos que vai unir Alta Floresta em Mato Grosso e Jacareacanga no Pará. A rodovia atravessa a reserva dos índios Munduruku. A Codesup, no panfleto de propaganda promete realizar um ambicioso projeto de colonização que inclui 938 áreas de 2500 ha, 6000 lotes de 500 ha, 26 agrovilas, 2 cidades e 2 reservas agroecológicas e ambientais. E o território indígena onde vai ficar em tudo isso? E o mesmo povo Munduruku? É esta a preocupação dos amigos que escreveram.



Este é um apelo do povo Munduruku através de sua organização: o Conselho Indígena Munduruku do Alto Tapajós (Cimat).

"Nós, índios Munduruku, denunciamos para as entidades de apoio à causa indígena e para as autoridades governamentais que, sem saber, recebemos um mapa da Codesup: Cooperativa do Desenvolvimento, Produção e Consumo do Sudoeste do Pará Ltda., com sede em alta Floresta - MT. →

xau foil 97

Lendo este mapa ficamos muito assustados porque esta estrada vem de Alta Floresta cortando toda a nossa reserva e vem outra estrada bem do Centro-Oeste, é a BR-163 ou Rodovia do Ouro. Nunca tivemos informação da Codsup que esta estrada ia passar no meio de nossa área; só agora estamos sabendo sobre estas estradas quando descobrimos este mapa pronto.

Que benefício esta estrada vai trazer para o povo Munduruku?

Agora, nesse momento necessitamos de grande apoio de antropólogos, da Funai, do Cimi, Coiab, Comissão Pró-Índio, Capoib, Porantim e Ibama. Esperamos que apareçam aqui na missão Cururu e visitem o lugar onde passa esta estrada. Junto com este documento mandamos uma cópia do mapa que indica onde vai passar a Rodo-Hidrovia do Tapajós.

Terminamos agradecendo a atenção das autoridades e entidades de apoio".

Missão Cururu, 06.10.97

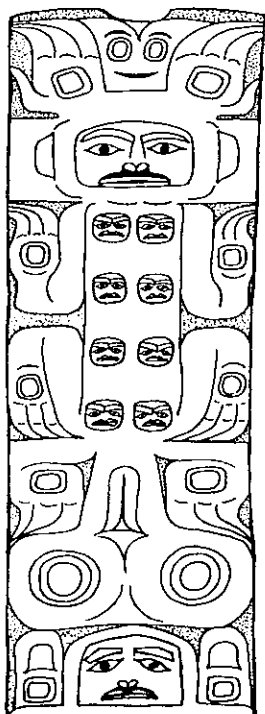


FOTO: ROSIRENE



TAPAJÓS DOS MUNDURUKUS

E Tupã Deus criou uma nova terra e deu de presente aos seus servos índios e nela colocou árvores grandes, flores lindas, riachos cristalinos, cavernas misteriosas, montes gigantes, praias encantadas; um paraíso, um sonho e, do céu, Tupã guiava seu povo.

No Tapajós o grande mar de águas doces, e entre o Tapajós e o Madeira criou a mais encantada e corajosa de todas as tribos e Carulacabê, filho de Tupã a batizou com o mais fantástico dos nomes e ela chamava-se tribo Munduruku.

O Deus pai criou nela seus bravos guerreiros "caras pretas" e mulheres fortes que pudessem levar seu grande clã à frente. E deu a eles seu prêmio e disse: "Rio Tapajós dos Mundurukus". E a grande área recebeu o nome de Mundurucânia e colocou no seu centro o grande Equiça onde o cacique e os homens da tribo guardavam suas medonhas flechas de guerra para poderem estar seguros. E dentro da grande aldeia reinava a paz, a harmonia e a fartura onde todos os índios pescavam e as índias com suas mãos mágicas preparavam a

mais deliciosa alimentação. E de repente apareceram pessoas estranhas, que falavam línguas diferentes, com personalidades opostas e tomaram nossas terras, nossas casas, poluíram nossos rios, comeram nossos peixes, acabaram conosco, com a nossa gente, com o nosso povo.

E hoje, já são 505 anos de luta desde que aquele tal de Colombo descobriu a terra que já era nossa, só vivemos sofrendo, perdemos nossos costumes, estamos cansados desse mundo de decepções, um dia nosso pai maior Tupã virá nos buscar aí poderemos ser felizes como éramos antes dessa gente nos matar.

Nosso Tapajós está poluído e estão devastando nossa floresta e ensinando aos jovens índios a usar drogas, a roubar como eles nos roubaram.

Queremos justiça, queremos paz, tranquilidade e um Tapajós só dos Mundurukus, eles que voltem de onde vieram, assim seremos felizes.

Rudiney Borges dos Santos - 13 anos - 7ª série - Itaituba.